



O AMOR NA POSIÇÃO CORRETA

Do Silêncio a Canção | Victor Vieira

16 de agosto de 2026 | www.abase.org | contato@abase.org

Cântico dos Cânticos 2:16; 6:3; 7:10

RESUMO

A intenção literal dos textos do livro de Cânticos é o relacionamento de homem e mulher, no entanto, conseguimos traduzir a linguagem nupcial do livro para a nossa relação divina. O nosso relacionamento com Deus pode ser inspirado em como o noivo ama a noiva.

Cântico é escrito por Salomão, filho do Rei Davi. Foi autor de provérbios, eclesiastes e de cântico dos cânticos. O livro de provérbios é como a gente aprende a viver, eclesiastes a gente aprende como a vida não depende só da gente e em cânticos aprendemos que o amor e paixão, o desejo por Deus, é o ponto mais alto da nossa jornada.

“O meu amado é meu, e eu sou dele.” - Cântico dos Cânticos 2:16

“Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu.” - Cântico dos Cânticos 6:3

“Eu sou do meu amado, e ele me deseja.” - Cântico dos Cânticos 7:10

Nessas três passagens temos o movimento do coração. Tudo para onde o nosso coração, está indo ou vem. Esses movimentos do coração mostram em que estágio a nossa jornada com Deus está. No primeiro movimento “o meu amado é meu e eu sou dele”. No segundo movimento vemos “Eu sou do meu amado, e meu amado é meu” é como se fosse a mesma frase, mas a vírgula inverte. E na terceira e última declaração temos “o meu amado é meu” e a justificativa final é “ele me deseja”.

Essas três declarações mostram o movimento do coração da noiva em direção ao noivo. No primeiro momento, o amado existe para ela, ela é ainda o motivo para ela amar a

Deus. No segundo movimento, ela entende que o centro da relação é o amado, mas ele ainda existe para ela. E no terceiro movimento do coração, o desejo do amado pela noiva/igreja, é o que basta para essa relação existir.

Esses três movimentos passam de ser uma relação interesseira para ser uma relação que descansa. É uma relação que sai da necessidade de receber, para a confiança de pertencer. O movimento do coração que acontece aqui, é um amadurecimento, voltando para a posição correta.

Deus nos ama independente se o amamos por ganância, mas o amor de Deus não deixa a gente como nós chegamos. A jornada de caminhar com Jesus nos ajuda a colocar os nossos afetos posicionados no lugar correto. Afetos é tudo aquilo que amamos, até mesmo Deus. Mas Deus merece ser amado por aquilo que faz por nós? Deus merece ser amado se ele fizer algo por nós? Será que podemos colocar um tempo ou prazo para Deus fazer algo por nós? Nós temos o direito de colocar Deus contra a parede quando as coisas não acontecem como gostaríamos?

Essas perguntas são importantes para observarmos onde o nosso coração está. As vezes nossa relação com Deus gira em torno daquilo que ele pode fazer por nós. Deus quer conduzir a gente nesse movimento do coração, para chegar mais próximo no lugar de intimidade com Deus, onde o amor existe por existir. Onde Deus merece ser amado por quem ele é.

Bernardo de Claraval diz em seu livro “O Tratado Sobre o Amor de Deus”: Crê portanto, ouvir de mim, porque e de que modo Deus deve ser amado. Eu respondo, a razão para amar a Deus é o próprio Deus e a medida é amá-lo sem medida. Deus merece ser amado por causa de si mesmo e deve ser amado sem limite, especialmente por nós que fomos amados primeiro.”

O amor por Deus deve ser sem limites e existir por si só. Precisamos nos colocar nessa jornada, amar a Deus sem uma razão necessária, pois se o amor precisa de uma razão para existir, se essa razão falta, o amor pode acabar. Nós estamos sendo desafiados pelo Espírito Santo a amá-lo de todo o coração, amá-lo sem uma possibilidade de fim.

Nós devemos amar a Deus, especialmente porque fomos achados por esse amor, quando ainda éramos inimigos de Deus. Nós não somos amados por Deus pro causa do que fizemos de bom, pois não fizemos nada de bom antes de sermos amados por Deus. A graça preveniente é a graça que está presente em volta de todo o ser humano, mesmo antes de ele responder a essa graça. E essa graça é aquilo que ajuda o ser humano a dizer sim para o amor de Deus que nos atrai. Nós só podemos amá-lo que ele nos ama primeiro.

Embora usemos Deus para nos abençoar, Deus quer que a gente passe a amá-lo como ele nos ama. Deus não nos ama por aquilo que podemos oferecer para ele, Deus não nos ama condicionalmente. Ele nos amou e desejou antes de todas as coisas e nos chama para amadurecer no amor durante essa jornada com Ele.

No primeiro estágio do amor, o amor de cabeça para baixo, podemos ver em Cântico dos Cânticos 2:16, que o amor é infantil. Ela fala como uma criança, pois a imaturidade precisa possuir como uma criança faz ao receber um presente. “O meu amado é meu”, é o amor exigindo ser controlado para que ele possa existir. Depois ela fala “eu sou dele”, pois ela reconhece, mostrando que o amor dela é real, mas que começa por ela mesma.

Muitas vezes nosso amor por Jesus é invertido, não porque não o amamos, mas porque ele precisa de um motivo para existir. O fato de a gente não conseguir descansar em como Deus nos ama e quer controlar como ele deve nos amar, mostra o quão imaturo somos, mas a graça de Deus está trabalhando em nossas corações para que esse amor chegue na posição correta.

A coisa mais bela é que mesmo nessa situação, quando a gente usa Deus para benefício próprio, ainda sim Deus chama esse pequeno amor de real. Deus nos ama independente dessas circunstâncias, mas quando ele não alcança ele deseja virar esse amor para chegar na posição correta.

Bernardo de Claraval diz que o amor começa primeiro por causa de nós mesmos. Às vezes buscamos o amor porque queremos nos sentir melhor.

Depois começamos a amar a Deus por causa dos benefícios que ele pode trazer para nós. Esse é o 2º Estágio do amor, que quando a gente fala do que amamos a Deus, falamos de amar a Deus por causa de um monte de coisa boa que ele tem feito a nós.

Depois passamos a amar a Deus por causa do próprio Deus. Começamos a experimentar a bondade dele, e mais do que o benefício que nos traz, começamos a ver a beleza que Deus possui. Nos seus bons atos a gente descobre a beleza do seu caráter e de quem ele é em relação a nós.

O ponto final dessa jornada é que a gente possa amar a Deus por causa de Deus e desejando com que toda a nossa vida seja integralmente percebida como uma oferta de amor a Deus. Queremos que Deus seja o centro de tudo o que fazemos e que ele seja percebido em todas as circunstâncias das nossas vidas.

É para esse lugar que estamos caminhando: Deus deseja que nós o amemos. Ele trabalha isso no nosso coração. O objetivo de Deus é que nessa caminhada a gente possa ter continuidade e que a gente possa avançar na constância de amá-lo de todo o coração.

O livro de Cânticos é uma história, e muitas coisas acontecem entre o capítulo 2 e 6. E muitas coisas que acontecem com a Sulamita, a noiva, essas coisas cooperam para que o amor dela possa amadurecer e avançar.

O amor maduro se parece mais com parceria do que com sentimento. O amor tem mais a ver com parceira e estar pronto em dizer sim para tudo o que Deus pedir. A gente vai de fato saber que amamos a Deus quando obedecemos ao seu mandamento. Os que são verdadeiramente amigos de Deus são aqueles que o obedecem radicalmente. O amor se transforma em parceria.

A nossa maior manifestação de amor, foi quando Jesus, voluntariamente subiu numa cruz e deixou com que pregos furasse suas mãos, seus pés e que uma coroa de espinho furasse sua testa, uma lança transpassou e ali entregou de fato todo o seu amor.

Amor tem a ver com parceria, tem a ver com obediência até o final. No fim do livro de Cânticos, o capítulo 7:11-12 diz: “Venha, meu amado, vamos fugir para o campo, passemos a noite nos povoados. Vamos cedo para as vinhas, para ver se as videiras

brotaram, se as suas flores abriram e se as romãs estão em flor. Ali eu darei a você o meu amor.”

Aqui a Sulamita, a noiva, completamente transformada. Antes ela tinha interesses no amor e agora ela quer entregar o seu amor despertando e correndo para o lugar onde podem trabalhar juntos. A noiva madura diz “vamos juntos porque eu quero te amar em lugares em que você ainda não é conhecido”.

REFLEXÃO

1. Reflita sobre em qual estágio do amor você está, sobre onde está o seu coração e se está de cabeça para baixo e se precisa de um motivo para existir. Ore para o Espírito Santo formar e levar o seu coração a posição correta de amar a Deus.